

CULTURA, TURISMO E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Agentes, políticas e novas práticas

Organizadores

Prof. Dr. Silvio Lima Figueiredo – Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – PPGDSTU - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA.

Prof^a. Dr^a. Elis de Araújo Miranda – Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Meio Ambiente e Políticas Públicas – PPGDAP – UFF CAMPOS

RESUMO GERAL

A Sessão "Cultura, Turismo e Planejamento Urbano e Regional" realizada nos encontros da ANPUR em Belém (2007); Florianópolis (2009), Rio de Janeiro (2011) e Recife (2013), tem por objetivo discutir a relação da atividade turística com a formação de imagens sobre cidades e regiões, bem como as estratégias de planejamento e gestão ligadas ao desenvolvimento do turismo nesses espaços no Brasil, e em outros países. A turistificação de áreas urbanas e ou regiões é um elemento importante na organização e planejamento territorial atual e precisa fazer parte das discussões acadêmicas atuais, levando-se em conta os aspectos culturais, econômicos e sociais inerentes a esse processo. É importante reconhecer da dimensão cultural na constituição desses espaços turísticos, ou como referências culturais ou como produções culturais. Em diversos planos e programas de governos, em diversas escalas, os campos do turismo, do lazer e da cultura se inter-relacionam. Os vieses do planejamento tendem a ser, em uma certa proporção, mais ligados ao mercado do que ao respeito ao turismo e mais ligados à prática social, quando ligados à cultura. O caminho para uma dimensão que considere todos os aspectos dessas práticas se relacionam com os tipos de planejamento e desenvolvimento que estão explícitos nos ideários dos governos, transformando então ações de estado referentes a essas temáticas. A cultura muitas vezes é identificada como meio de se alcançar desenvolvimentos sociais e intelectuais e como alternativas para renda em perspectivas redistributivas, entendendo-se que a chamada "indústria do entretenimento". O turismo, de certa forma, também é identificado como meio de alcançar desenvolvimentos, produzir renda e redistribuí-la. Dessa forma, é possível encontrar as diversificadas maneiras de desenvolvimento territorial que articulam turismo, lazer e cultura. Observam-se casos que vão desde a gentrificação dos territórios em função do turismo, para dar lugar a empreendimentos que visem ao turismo tradicional, isto é, aos

hotéis e apartamento para locações, evidenciando a expulsão de moradores de áreas tradicionais das cidades, até mesmo projetos e iniciativas de reforçam a permanência de moradores nesses bairros a partir da integração cultura – lazer – turismo, a partir de novas visões sobre o planejamento público dessa atividade. A sessão livre apresentará alguns casos para debate que trazem expectativas diferentes dessa tríade, fomentando as possibilidades de atuação do setor público e da população em conjunto, intermediada por instituições de ensino e pesquisa, para se contrapor a projetos excludentes ou incentivam projetos de inclusão e resistência a formas sedutoras do capital nas cidades. Participam desta sessão pesquisadores de quatro instituições de ensino e pesquisa que buscam articular uma rede nacional de estudos relacionando, quais sejam: Universidade Federal do Pará; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Fluminense, Universidade do Vale do Itajaí e outras instituições.

AÇÃO E RESISTÊNCIA NO ESPAÇO: A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA

Elis de Araújo Miranda (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas - Universidade Federal Fluminense)

Ana Clara Torres Ribeiro (2014)¹ discute a ideia de ação como um ato político deliberado e aponta a ação como a principal categoria do planejamento e da gestão das cidades. A ação demonstra as formas resistentes de uso e apropriação dos espaços por grupos sociais subalternizados. As organizações de jovens a partir de grupos denominados de coletivos culturais já se constituem em um primeiro momento da ação política. Posteriormente, esses jovens criam formas de expressarem suas identidades por meio de manifestações artísticas e passam a ocupar simbólica e concretamente os espaços públicos em momentos de experiências afetivas em que difundem suas identidades. Uma das ações de ocupação de espaço público se deu em 2014 no Galpão existente no terreno herdado pela UFF da Companhia Estrada de Ferro Leopoldina para as instalações da nova sede da UFF em Campos dos Goytacazes. A partir desta ocupação, outras ações artísticas e culturais foram realizadas na área do Galpão que passou a ser denominado de Galpão Cultural da UFF. A iniciativa dos estudantes levou à criação do Programa de Extensão Galpão Cultural que visa a criação de um centro de artes e de cultura da UFF em uma das unidades do interior. O projeto encontra-se inserido no plano de cultura da UFF e fundamenta-se nas metodologias de planejamento participativo e de gestão associada proposta por Hector Poggiese (2011)².

¹ Ribeiro, Ana Clara Torres. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. IN: Cadernos IPPUR. Rio de Janeiro: julho/agosto, 2001/2002.

² Poggiese, Héctor. Planificación participativa y gestión asociada (PPGA). Buenos Aires: Espacio, 2011.

GOVERNANÇA, VIOLÊNCIA E PERCEPÇÃO DO MEDO: A NOVA DINÂMICA DO TURISMO EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega (Programa de Pós-Graduação em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Relacionar os temas de governança, violência e percepção do medo é uma possibilidade de explorar a relação entre percepção do medo e da violência com a dinâmica da prática do lazer e turismo. O continente europeu, por exemplo, tem sido um dos principais proponentes de modelos neoliberais de governança urbana baseados em parcerias público-privadas (PPP's) e na reconfiguração de espaços públicos como zonas de consumo. Isto envolveu uma ênfase na securitização e criação de "enclaves monitorados de interesse turístico - EMIT" de espaços públicos, motivado pelo encorajamento da prática do turismo, do lazer e do comércio como fios condutores deste novo modelo de governança adotado por países latino americanos, inclusive no Brasil. As cidades brasileiras têm acompanhado nos últimos 10 anos algumas transformações semelhantes observadas na Europa no final da década de 1970 e início de 1980. Essas transformações que alteraram a dinâmica da prática do lazer e do turismo podem ter sido motivadas pelas rápidas mudanças sociais e econômicas associadas à crescente desigualdade, polarização social, aumento da criminalidade e da percepção do medo. As discussões desse enfoque têm o propósito de apresentar de algumas práticas nos modos existentes de governança urbana que encorajem formas sustentáveis de turismo, desenvolvimento e lazer que abordem simultaneamente questões de exclusão social e segurança.

ENCONTROS ARTISTÍCOS-CULTURAIS EM NOVA IGUAÇU, CAUSAS E MOBILIZAÇÕES COLETIVAS "DA PERIFERIA" NA BAIXADA FLUMINENSE

Jussara Freire (Universidade Federal Fluminense)

Becker (1987) analisou a arte a partir das cooperações entre aqueles que realizam uma obra em vez de se focalizar na obra em si ou na criação. Isso conduz o autor a considerar a arte como um trabalho ligeiramente diferente dos outros. As atividades artísticas, objeto de sua observação, não se diferenciam muito de outros trabalhos. Os mundos da arte são analisados a partir dos atores que cooperam para a produção de uma obra. Inspirando-nos dessa abordagem e daquelas que problematizam as convenções em sociologia, propõe-se analisar as coordenações de atores que se mobilizam em torno da "arte" e da "cultura" em Nova Iguaçu ("uma rede") desde a década de 1970. Descreveremos a sociabilidade nessa cidade e as apropriações dos espaços públicos urbanos a partir das intervenções do "movimento cultural" da Baixada Fluminense. Em suma, analisar-se-á: - a construção de

causas “culturais” na cidade de Nova Iguaçu em continuidade com as pautas do movimento cultural da Baixada; - a trama das mobilizações coletivas em torno da “arte” e da “cultura” e seus efeitos no tocante às ressignificações da categoria “periferia” do ponto de vista destes atores e às tensões referentes à evitação de vocalizar a “violência política”.

GOVERNANÇA TURÍSTICA EM REGIÕES CONSOLIDADAS NO BRASIL: CONSTRUCTOS E INDICADORES

Francisco Antonio dos Anjos (Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI)

A premissa contemporânea de que Planejamento do Turismo é uma ação por excelência política, permite que as pesquisas em Turismo venham incorporando os avanços teóricos e metodológicos do campo das Ciências Políticas, Sociais e Espaciais, proporcionando acréscimos consideráveis nas contribuições teóricas e práticas para o desenvolvimento urbano e regional. A Governança Territorial, notadamente em Territórios Turísticos, vem recebendo diversas contribuições de estudiosos do Turismo e de áreas afins, produzindo um conjunto de novos constructos e indicadores, não apenas para a compreensão dos processos contemporâneos de Gestão de Territórios Turísticos, mas também para o desenvolvimento de indicadores que permitem avaliar a construção, a implementação e os resultados sociais, econômicos e ambientais no território. A partir de um estudo no Brasil em regiões turísticas consolidadas, considerando o Mapa de Categorização do de Municípios Turísticos do Ministério do Turismo (2017), pode-se reconhecer um conjunto de constructos e indicadores que foram usados originalmente em contextos regionais diferentes, mesmo de outros países e continentes e a partir de outras perspectivas, como Governança Ambiental e Empresarial. Os resultados que vem sendo revelados na pesquisa demonstram que uma lógica estrutural para os três casos brasileiros, e algumas diferenças advindas da particularidade dos contextos regionais e locais.

DISPUTA E NOVAS PRÁTICAS DE TURISMO E CULTURA NO DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL

Silvio Lima Figueiredo (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido - NAEA/UFPA)

As cidades são atualmente alvo de diversos projetos de desenvolvimento nos quais o turismo aparece como ator central, induzindo a aceitação desses projetos pelo discurso da geração do emprego e da renda. Em casos semelhantes, a cultura, pela sua possibilidade como economia criativa, é incorporada nos planejamento com esse mesmo viés. Nesse sentido, sera apresentado a disputa entre formas tradicionais e funcionais do turismo e da cultura no planejamento urbano de Belém do Pará, e as formas alternativas, novas práticas e ações de movimentos culturais pela ocupação de centros históricos ameaçados por grandes projetos

de requalificação urbana. Em Belém, os bairros da Campina, Reduto e Cidade Velha resistem a esses projetos ao mesmo tempo que são alvos de diversas iniciativas de caráter duvidoso de intervenção urbana, calcadas no discurso da geração de emprego e renda. Nessa disputa, as áreas desses três bairros tendem a se deteriorar sem investimentos públicos, ao mesmo tempo em que a especulação imobiliária avança.